

# VARIAÇÃO DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ: UMA PERSPECTIVA SOCIOTERMINOLÓGICA

## VARIATION OF AÇAÍ TERMINOLOGY: A SOCIOTERMINOLOGY PERSPECTIVE

Elisa Maria Pinheiro de Souza **1**  
Jaqueline de Andrade Reis **2**  
Waldinett Nascimento Torres Pena **3**

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados do estudo preliminar acerca da terminologia do açaí no discurso de quem desenvolve atividades relacionadas ao cultivo e comercialização dessa fruta na comunidade de Boa Vista, em Inhangapi/Pa. Tal estudo integra a pesquisa "Aspectos Semânticos e Lexicais das variedades do Português falado em zonas rurais de municípios do nordeste do Pará", cujo objetivo é mapear os léxicos gerais e específicos do português falado em zonas rurais dos municípios Inhangapi, Irituia, Marapanim, São Domingos do Capim e São Miguel do Guamá. A importância cultural e social consolidada como tradição cultural dos produtores de açaí justificou a escolha do objeto de investigação, com base nas orientações teórico-metodológicas da Sociotermínologia, área da variação terminológica, cujos princípios têm alicerce no registro, descrição e análise de variantes terminológicas, considerando o contexto sociocultural de circulação dos termos estudados. Para organização e tratamento do banco de dados, as pesquisadoras utilizaram os programas computacionais Flex e o Lexique Pro. Os resultados da discussão sobre a terminologia do açaí identificaram a ocorrência de variantes terminológicas morfossintáticas e lexicais.

**Palavras-chave:** Terminologia. Sociotermínologia. Variação terminológica. Termos do açaí.

**Abstract:** This paper presents the results of a preliminary study about the açaí's terminology in the speech of those who develop activities relative to the cultivation and commercialization of this fruit in the Boa Vista community, located in Inhangapi/Pa. This study composes the research "Lexical and Semantic aspects of the Portuguese variation spoken in rural areas of the Pará's North", which aims to map the general and specific lexicon of the Portuguese spoken in rural areas of the counties Inhangapi, Irituia, Marapanim, São Domingos do Capim e São Miguel do Guamá. The cultural and social importance consolidated as a cultural tradition of the açaí's producers justifies the choice of the investigation subject, based on the theoretical-methodological orientations of the Sociotermínology, terminology variation area, whose principles are grounded in the registration, description, and analysis of the terminological variants, considering the socio-cultural context of the circulation about the studied terms. For the organization and treatment of the database, the researchers used computational programs as Flex and Lexique Pro. The results of the discussion about the açaí's terminology identified the occurrence of terminological, morphosyntactic, and lexical variants.

**Keywords:** Terminology. Sociotermínology. Terminologic Variation. Açaí's terms.

Professora Doutora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Líder **1**  
do grupo de pesquisa Linguagens e Tecnologias, coordenadora do Programa  
de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas  
Literaturas pela UEPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6566132028659762>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7938-6078>.  
E-mail: yanaeli1@hotmail.com

Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do **2**  
Pará (PPGL/UFGPA). Mestre em Estudos Linguísticos pela UFGPA. Integrante do  
grupo de pesquisa Linguagens e Tecnologias da Universidade do Estado do Pará  
(UEPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3881851221134092>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8634-9067>.  
E-mail: jaqreis108@gmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Língua **3**  
Portuguesa e suas Respectivas Literatura da Universidade do Estado do Pará  
(UEPA). Integrante do grupo de pesquisa Linguagens e Tecnologias pela UEPA.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2526009441060007>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-578X>.  
E-mail: waldinett@hotmail.com

## Introdução

A diversidade linguística do Brasil é ponto de destaque da riqueza cultural do povo brasileiro, da qual faz parte a Língua Portuguesa, falada pela maioria dos habitantes do país e marcada por inúmeros dialetos regionais, que expressam o viver cotidiano de cada região, diferenciando-as, uma das outras, por esse viés de cunho linguístico.

Historicamente, a Língua Portuguesa é herança do povo português, colonizador do espaço geográfico, a qual passou por muitas transformações, por conviver, por muitos anos, com as culturas dos povos indígenas e, principalmente, com a língua por eles utilizada. Mais adiante, manteve contatos com os europeus e os povos asiáticos responsáveis por muitas outras mudanças. Atualmente, o português falado no Brasil é o resultado de muitas transformações, por conta de acréscimos e/ou supressões, no âmbito da morfologia, fonologia e sintaxe.

Nesse cenário de pluralidade linguística, ocorrem as variações, as quais, segundo o ponto de vista da Sociolinguística, são concebidas como fenômenos culturais motivados por fatores linguísticos e extralinguísticos, configurados na fala das pessoas, em diferentes contextos sociais (CEZARIO; VOTRE, 2012). As diferentes formas de utilizar a mesma língua, denominadas de variações linguísticas, ocorrem na maneira de falar de cada região brasileira, sendo identificadas quando comparadas com a língua oficial. Essa diversidade, encontrada na escrita e na fala, decorre de fatores geográficos (variação regional ou diatópica), socioculturais (variação social ou diastrática), temporais (variação histórica ou diacrônica) e contextuais (variação situacional ou diafásica) e está vinculada a afinidade semântica apresentada por palavras e expressões, apesar de distintas nos aspectos fonético, fonológico, lexical ou sintático.

Para dar conta dos estudos sobre a variação linguística, surgiram, ao longo do tempo, áreas com o propósito de explicar esse fenômeno a partir de diferentes perspectivas. Entre estas, destacam-se a Terminologia, a Sociolinguística e a Socioterminologia, consolidadas em diferentes abordagens de estudo do léxico da língua, seja ele geral ou específico. A Terminologia, antes, limitava-se à perspectiva tradicional proposta por Wüster, percussor da Teoria Geral da Terminologia (TGT), cuja base era assentada no propósito de sistematizar e padronizar os conceitos dos termos especializados em nível internacional (BARROS, 2004); a Sociolinguística, por sua vez, preocupa-se com as relações estabelecidas entre a estrutura linguística com os aspectos sociais e culturais presentes na produção linguística, segundo Cezario e Votre (2012) e a Socioterminologia que suscita novas reflexões em torno do léxico especializado, possibilitando o estudo da língua a partir de situações reais de comunicação, considerando a variação linguística, bem como, os aspectos socioculturais resultantes das diversas formas de uso que uma comunidade faz de sua língua (FAUSLTICH, 2010b).

Vale ressaltar que o trabalho realizado se situa no âmbito lexical da língua, domínio dos itens lexicais, o qual é a base de uma língua e sempre aumenta pela necessidade de o homem nomear coisas, objetos, sentimentos, ações etc., tal como enuncia Isquierdo (2001, p. 14), o “léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”. Assim, considerando que um léxico especializado não pode ser dissociado dos aspectos funcionais de uso da língua utilizada em uma comunidade linguística, com intuito de nortear a realização deste estudo, adotaram-se os princípios teórico-metodológicos da Socioterminologia preconizados por Gaudin (1993; 2003) e Faulstich (1995; 1998; 1999, 2006; 2010a; 2010b, 2012).

A concepção de que a Socioterminologia anseia estudar os termos especializados em sua manifestação real justifica a importância do estudo linguístico acerca das terminologias do açaí produzidas no discurso especializado dos profissionais em seu contexto real de uso bem como o interesse pela realização da pesquisa que objetivou a descrição e análise, de forma preliminar, o fenômeno da variação terminológica

Vale destacar que o conhecimento específico sobre a prática de tradição oral, reflete a identidade linguística e cultural da comunidade de Boa Vista, sobretudo dos falantes que estão diretamente envolvidos na prática da cultura do açaí. Assim, o aspecto relevante da realização do estudo incidiu no registro dos termos especializados, componentes da linguagem do açaí, utilizados por pessoas envolvidas com cultivo desse fruto, o qual, certamente, irá contribuir para a valorização e preservação do léxico especializado falado por esses profissionais, tendo

em vista que uma língua se configura como elemento cultural, por meio da qual é feita a transmissão dos conhecimentos e dos costumes de um povo, consolidando o repasse das tradições de geração a geração.

No que tange à apresentação da pesquisa, esse artigo encontra-se estruturado em quatro seções, além da introdução e as considerações finais. A primeira seção discorre acerca da Teoria Geral da Terminologia (TGT); a segunda, versa sobre os fundamentos teórico-metodológicos da Socioterminologia; em seguida, são delineados o percurso e as técnicas metodológicas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa, a quarta apresenta os resultados e discussões da pesquisa, em termos da descrição e análise preliminar da variação terminológica do açaí falada no discurso de trabalhadores que desenvolvem atividades relacionadas ao cultivo e comercialização do açaí no município de Inhangapi-Pa. Por fim, são feitas as considerações finais e alocadas as referências.

### **Terminologia e Socioterminologia: áreas de estudo do léxico especializado**

Sabe-se que o engenheiro austríaco Eugen Wüster é considerado “o pai da Terminologia moderna” (GAUDIN, 1993, p. 24)<sup>1</sup>, a qual é concebida como uma disciplina que possui como objeto de estudo o termo técnico-científico. No âmbito deste estudo, a preocupação central desse autor, consistia na padronização e normatização dos termos especializados, ou seja, visava ao alcance da univocidade na comunicação profissional a nível mundial, considerando o fato de que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como o acelerado processo de globalização, entre outros, motivaram a criação das terminologias<sup>2</sup> (BARROS, 2004). Tanto que para Wüster (1998) o termo<sup>3</sup> técnico-científico é o objeto de pesquisa da Terminologia, compreendido nesta disciplina pelos terminólogos,

como uma unidade terminológica que consiste em uma palavra com a qual se designa um conceito como seu significado, enquanto que para a maioria dos linguistas atuais, a palavra é uma unidade inseparável composta de forma e conteúdo. Os terminólogos usam a expressão conceito, e não significado, por uma razão básica: o significado de um termo (o conceito) se esgota como significado denotativo, também chamado de significado conceitual, e prescinde, em geral, às conotações (WÜSTER, 1998, p. 21-22. Tradução nossa).<sup>4</sup>

Nessa perspectiva, Wüster propôs uma base metodológica com o propósito de padronizar os conceitos dos termos, considerados distintos do léxico comum. Nesse sentido, para Barros (2004, p. 53), o “princípio que regia tal objetivo era a univocidade entre o conceito e o termo que o designa (um único termo pode designar um conceito)”. Para essa autora, o estudioso defendeu a eliminação da ambiguidade na linguagem e propôs a univocidade e a universalidade do léxico especializado, considerado dissociado do discurso, ponto de vista que descarta a variação linguística, a polissemia e a sinonímia ou homonímia presentes no contexto de uso da língua.

Com tal proposição Wüster (1998) considera que o estudo dos termos no âmbito da Teoria Geral da Terminologia (TGT) deve ser realizado a partir do enfoque sincrônico, pois a

1 [...] Le père de la terminologie moderne (GAUDIN, 1993).

2 A palavra Terminologia escrita com T maiúsculo indica campo de estudo ou disciplina e a terminologia grafada com t minúsculo se refere ao conjunto de termos (KRIEGER; FINATTO, 2003, 13).

3 O termo é considerado como uma “unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico. É também chamado de unidade terminológica. O conjunto de termos de uma área especializada chama-se conjunto terminológico ou terminologia” (BARROS, 2004, p. 40. Destaques da autora).

4 [...] terminólogos, una unidad terminológica consiste en una palabra a la cual se le asigna un concepto como su significado, mientras que para la mayoría de los lingüistas actuales, la palabra es una unidad inseparable compuesta de forma y contenido. Los terminólogos usan la expresión concepto, y no la de significado, por una razón básica: en su opinión, el significado de un término (el concepto) se esgota con el significado denotativo, también llamado significado conceptual, y prescinde, en general, de las connotaciones (WÜSTER, 1998).

“prioridade que a terminologia vem dando aos conceitos tem levado, inevitavelmente, a investigação terminológica a considerar a língua de um ponto de vista essencialmente sincrônico” (WÜSTER, 1998, p. 22)<sup>5</sup>. Esse enfoque puramente sincrônico defendido pela TGT, toma por base a comunicação eficiente atrelada à noção da univocidade e da monovalência do termo, conferindo ao mesmo um caráter normativo, por meio do qual desconsiderou os aspectos sociais, culturais e funcionais bem como as alterações que os termos sofrem no decorrer do tempo.

Tal concepção, segundo Faulstich (1998) não convém à realidade mutável de uso e circulação do termo que é concebido como “[...] um item lexical que tem função comunicativa interlinguística ou intralinguística, com valor social e cultural. Nos percursos temporais da língua, o termo pode variar e mudar forma e conteúdo, seja no plano sincrônico, seja no plano diacrônico” (FAULSTICH, 1998, p. 3). Para Faulstich (2006, p. 27) essa uniformização constitui uma representação reducionista do termo visto como uma “forma standard” que serve apenas para denominar conceitos técnicos e científicos.

Embora a TGT, apresente um viés tradicional em relação aos estudos terminológicos, ainda é considerada como o marco inicial dessa área e, por isso, obteve reconhecimento internacional por meio das contribuições de Wüster (1998), com princípios estabelecidos em fundamentos teóricos e aplicados para produção de obras terminográficas. Apesar dessas contribuições, a Terminologia, a TGT, cedeu espaço para diferentes propostas e reflexões que trouxeram um novo olhar para os estudos terminológicos e lexicais. No campo de estudo dedicado a tais estudos destacam-se a Lexicologia<sup>6</sup>, a Lexicografia<sup>7</sup>, a Terminografia<sup>8</sup> e a Socioterminologia que será alvo deste artigo.

Em face do redimensionamento da abordagem dos estudos terminológicos, surgem, na década de 90, disciplinas que buscam entender o estudo do termo e seu funcionamento a partir de uma perspectiva descritiva do uso da língua. Seguindo esse eixo norteador, nasce a Socioterminologia, campo da Linguística, que se debruça no estudo da descrição e análise do termo por meio dos aspectos pragmáticos, históricos, sociais e culturais inerentes à linguagem humana. Entre os primeiros trabalhos desenvolvidos nessa área estão os de Boulanger (1991) e Gaudin (1993) que propiciaram o surgimento da Socioterminologia a partir do reconhecimento e valorização dos aspectos sociais que se manifestam na linguagem especializada.

Gaudin (1993) insere a Socioterminologia no âmbito dos princípios da Sociolinguística, interface que possibilitou aos estudos dos termos especializados, o reconhecimento e valorização de seu uso em variados contextos.

No Brasil, entre os estudos terminológicos realizados a partir da perspectiva da Socioterminologia, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por Enilde Faulstich, a partir de 1995, na Universidade de Brasília (UnB), no âmbito do LEXTERM<sup>9</sup>. Vale destacar, que por meio de seus estudos, a pesquisadora instaurou “a terminologia como área do conhecimento, com abordagem centrada na interação por meio da linguagem e no desempenho do indivíduo na comunidade em que sua língua é falada” (FAULSTICH, 2012, p. 36). Com tal direcionamento, a Socioterminologia valoriza as condições de funcionamento em que a linguagem especializada

5 la prioridad que la terminología da a los conceptos ha llevado inevitablemente a la investigación terminológica a considerar la lengua desde un punto de vista esencialmente sincrónico (WÜSTER, 1998).

6 A Lexicologia é uma disciplina que investiga as unidades lexicais por meio do seu funcionamento e sua relação com outras entidades da realidade linguística. Ainda de acordo com a referida autora a Lexicologia descreve a língua comum ou léxico geral (FAULSTICH, 2013b). O léxico pode ser classificado em dois tipos: o geral e o de especialidade. O primeiro integra as palavras que podem ser utilizadas em qualquer contexto discursivo. O léxico de especialidade encontra adequação no âmbito da comunicação socioprofissional e no contexto técnico-científico (PONTES, 2009, p. 18).

7 A Lexicografia é uma disciplina da Linguística que se ocupa dos princípios teóricos necessários para a composição de obras lexicográficas com vistas a prática de elaborar dicionários da língua comum (FAULSTICH, 2013b).

8 A Terminografia “pode ser definida como uma prática de elaboração de vocábulos técnicos, científicos e especializados” (BARROS, 2004, p. 68). Cabe ressaltar que essa disciplinas se dedica ao estudo do léxico especializado que podem ser compilados em dicionários e glossários, entre outros.

9 Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos pertence ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), da Universidade de Brasília, é um organismo dedicado à pesquisa científica e técnica e à formação de pós-graduados. O referido projeto é coordenado pela Profa. Dra. Enilde Faulstich.

se manifesta por meio dos aspectos sociais na realização do termo, como também, o uso e funcionamento das terminologias na interação social, considerando o fato de que é por meio da linguagem que o falante representa sua realidade, de acordo com as condições sociais e culturais em que o termo circula.

Com base nesse ponto de vista, é possível o entendimento de que a Socioterminologia vai além dos padrões normalizadores propostos pela TGT, pois valoriza os aspectos comunicativos presentes nos termos especializados, cuja funcionalidade de uso não pode ser concebida dissociada dos discursos que emergem da prática social, como é o caso da fala dos profissionais que cultivam o açaí como uma prática tradicional, contexto revelador de que os termos variam de acordo com os aspectos socioculturais. Para Faulstich (2006), a Socioterminologia é considerada como um

[...] ramo da terminologia que se propõe a refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade (FAULSTICH, 2006, p. 29).

Segundo a autora, a Socioterminologia, com base funcionalista<sup>10</sup>, se ocupa da investigação da variação linguística dos termos presentes no meio social considerando todas as manifestações de uso que uma comunidade faz dos termos, assim postula que

[...] a terminologia está voltada para observação do uso do termo em contexto de língua oral e de língua escrita, atitude que implica a possibilidade de identificação de variantes dentro de um mesmo contexto ou em diferentes contextos em que o termo é usado (FAULSTICH, 2006, p. 30).

Para (Gaudin, 2003, p.14)<sup>11</sup>, tal noção de variação do termo já é ressaltada por Faulstich (1999) quando enuncia que a “socioterminologia é a disciplina que abriga o movimento do termo nas linguagens de especialidade”.

Por considerar a Socioterminologia com o objetivo de sistematizar as variações terminológicas de acordo com a natureza linguística que os termos apresentam, Faulstich (2010), estabelece uma metodologia própria para os estudos terminológicos, cujo enfoque suscita a concepção da vertente como uma “área do conhecimento da Linguística, com abordagem centrada na interação por meio da linguagem e no empenho do indivíduo na comunidade em que sua língua é falada” (FAULSTICH, 2012, p. 36). A autora, também, pontua que as bases teórico-metodológicas propostas pela Socioterminologia foram inspiradas nos princípios da Etnografia; ambas são alicerçadas nos princípios cunhados pela Sociolinguística por meio da qual o conceito de variação linguística “[...] serve de suporte para essa nova interpretação que vem se desenvolvendo sobre variação terminológica” (FAULSTICH, 2010, p. 15).

Ao adotar as orientações propostas pela Etnografia e pela Sociolinguística, áreas que serviram de base para subsidiar a proposta teórico-metodológica da Socioterminologia, Faulstich (2010) apresenta alguns procedimentos que servem para nortear uma pesquisa no âmbito da Socioterminologia, tais como identificar o usuário da terminologia, adotar atitude descritiva dos dados da pesquisa, delimitar o *corpus* e registrar os termos, além de outras.

Acerca da relação da Socioterminologia com a Sociolinguística proposta por Gaudin (1993), a referida autora, considerando que cada área possui seu próprio objeto de estudo, enuncia que a “Socioterminologia não é, de fato, uma disciplina derivada da Sociolinguística, porém não podemos negar que é a visão mais flexível da sociedade e da comunidade que conduzem os especialistas a esse novo percurso” (FAULSTICH, 2010, p. 15), embora reconheça

10 “O funcionalismo linguístico é a abordagem adequada, porque orienta a interpretação dos fenômenos linguísticos para si próprios. Essa perspectiva temo como objetivo científico descrever e explicar os próprios fenômenos linguísticos [...]” (FAULSTICH, 2006, p. 29).

11 Le socioterminologie est une discipline qui s'intéresse au mouvement du terme dans les langages de spécialités (GAUDIN, 2003).

que “a pesquisa socioterminológica deve ter como auxiliar princípios de sociolinguística, em atenção aos critérios de variação e de mudanças linguística dos termos no meio social” [...] (FAULSTICH, 2012, p. 37).

Os campos de estudo, acima citados, podem estabelecer interfaces, tendo em vista que a área de estudo da Socioterminologia, considerada como um ramo da Linguística, privilegia os aspectos sociais e variações do léxico especializado, assim como a Sociolinguística também apresenta preocupações com os aspectos sociais e com as variações linguísticas que se manifestam no uso da língua.

O percurso teórico-metodológico proposto pela referida autora direciona os estudos socioterminológicos para uma relação entre a teoria e a prática, associação bastante relevante para orientar uma pesquisa que objetive a elaboração de obras terminográficas, tais como dicionários e glossários, bem como, a descrição e análise dos léxicos especializados presentes na linguagem de especialidade. É importante ressaltar que os procedimentos indicados pela autora são bastante flexíveis, uma vez que possibilitam a adequação da especificidade da pesquisa à realidade.

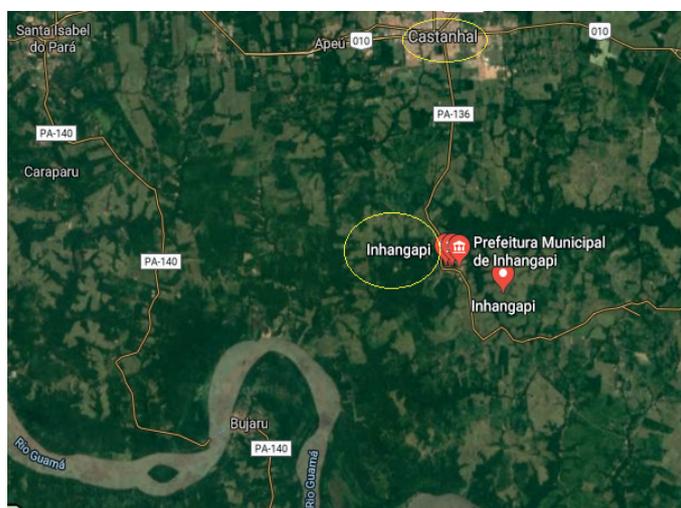
Por tudo isso, é possível dizer que os estudos cunhados, sobretudo, por Gaudin (1993) e Faulstich (1999, 2006, 2010a, 2010b, 2012) acerca da linguagem, desenvolvidos à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Socioterminologia, compartilham o princípio que concebe o aspecto social e as variantes terminológicas, componentes da natureza linguística da linguagem especializada, não sendo demasiado dizer que tal disciplina ultrapassa as barreiras tradicionais da TGT e avança em direção a um estudo descritivo e funcional do léxico especializado, que considera o universo discursivo no qual surge.

Com base nisso, apresentam-se na próxima seção os procedimentos metodológicos propostos pela Socioterminologia adotados para analisar e descrever as variações terminológicas do açai.

## Metodologia

O estudo preliminar acerca da terminologia do açai utilizada no discurso de trabalhadores que desenvolvem atividades relacionadas ao cultivo e comercialização do açai focalizou a diversidade e variação terminológica e foi realizado na comunidade de Boa Vista, situada no município de Inhangapi-Pa, às proximidades dos municípios de Bujaru, Santa Izabel, Castanhal e São Miguel do Guamá, localizados na região nordeste do estado do Pará, conforme o assinalado no mapa abaixo.

**Figura 1.** Localização do município de Inhangapi-Pa



**Fonte:** <https://www.google.com.br/maps> (2019)<sup>12</sup>.

A principal fonte de renda, segundo os dados coletados pelos agentes da pesquisa<sup>13</sup>, na referida comunidade, consiste na produção do açaí, tanto que, a maioria da população vive do cultivo, consumo e comercialização desse fruto.

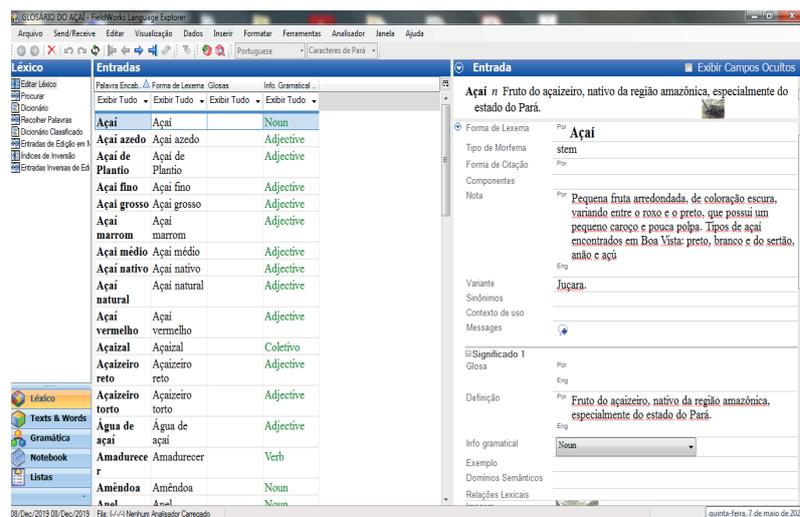
A pesquisa realizada para fazer o levantamento, análise e descrição da terminologia do açaí precisou do auxílio dos profissionais considerados especialistas, ou seja, os falantes envolvidos no cultivo do açaí, tradição oral repassada de geração a geração, entre os inseridos nessa prática cultural. Para tanto, foram selecionados dez colaboradores para participarem da pesquisa, entre os profissionais que atuavam, pelo menos cinco anos no cultivo, produção e comercialização do açaí e, por isso, acumuladores de vasto conhecimento desse universo. O quadro de colaboradores possui o seguinte perfil: cinco homens e cinco mulheres na faixa etária entre 20 e 70 anos de idade, com escolaridade de ensino fundamental completo ou incompleto.

Para a construção do questionário aplicado, os agentes de pesquisa forneceram informes sobre o contexto sociocultural da pesquisa, em termos da compreensão das etapas e ações que envolvem os processos realizados pelos profissionais que se dedicam prática cultural do açaí.

Os termos especializados do açaí foram coletados durante as entrevistas com os colaboradores, com base na aplicação de um questionário<sup>14</sup> contendo 142 perguntas relativas ao objeto da pesquisa. Além disso, foram feitos registros com imagens do contexto da pesquisa bem como dos processos e ações que envolvem a cultura do açaí. Cabe frisar que todas as entrevistas ocorreram nos açais com a finalidade de proporcionar maior interação com os colaboradores, além de serem gravadas e filmadas a fim de resguardar os dados coletados. Os termos coletados para descrição e análise observaram os seguintes campos semânticos: cultivo e plantação (espécie de planta, tipos de folhas, flores, frutos, caules e raízes), aspectos e características do açaí, derivados, produções e ações (beneficiamento e comercialização).

Após essa etapa da pesquisa os dados coletados foram organizados e tratados no programa computacional FLEx (*Fieldworks Language Explore* versão 8.2.8)<sup>15</sup> gerando o banco digital de dados da pesquisa composto por 74 termos especializados da cultura do açaí. A Figura 2 ilustra a organização do *corpus* da pesquisa no programa computacional Flex.

Figura 2. Amostra do banco de dados da terminologia do açaí no FLEx



Fonte: Programa FLEx (2019).

13 Função desempenhada por três alunos do Curso de Letras, a saber: Lucilene Lameira Nepomuceno, Maiane de Oliveira Sales e Wagner Araújo dos Santos, ofertado no Município de Castanhal pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

14 O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado pelos discentes que pesquisaram a terminologia do açaí na comunidade de Boa Vista, município Inhangapi/Pa.

15 O FLEx é um programa de distribuição gratuita produzido pela International Society of Linguistics (autora, antes conhecida Summer Institute of Linguistics). O programa FLEx pode ser baixado pelo link: <http://fieldworks.sil.org/download/fw-828/>.

Os dados organizados no FLEx proporcionaram a elaboração de um glossário ilustrado intitulado Socioterminologia do açaí da comunidade de Boa Vista município de Inhangapi/Pa (Figura 3) que foi gerado no programa Lexique Pro. Tal obra terminográfica foi elaborada pelos agentes de pesquisa Nepomuceno, Sales e Santos, como resultado da referida pesquisa sob a orientação da Profa. Dra. Elisa Maria Souza, Profa. Me. Jaqueline Reis e participação da Profa. Esp. Waldinett Pena, que culminou no Trabalho de Conclusão de Curso, defendido no ano de 2019, na Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, ofertada pela Universidade do Estado do Pará, Campus de Castanhal. A Figura 3, apresenta uma amostra do glossário da socioterminologia do açaí:

**Figura 3.** Glossário socioterminológico do açaí

A - a

---

**Açaí *nom.*** Fruto do açaizeiro, nativo da região amazônica, especialmente do estado do Pará.  
**Var:** Juçara.  
**Contexto de uso:** "Nois chama aqui di açaí..."  
**Nota:** Pequena fruta arredondada, de coloração escura, variando entre o roxo e o preto, que possui um pequeno caroço e pouca polpa.  
**Tipos de açaí encontrados em Boa Vista:** preto, branco e do sertão, amêlo e açá.



**Açaí azedo *nom.*** Líquido de gosto e cor diferente com aspecto ácido e avermelhado.  
**Nota:** É o açaí quando perde o sabor natural por conta da temperatura inadequada.  
**Cf:** Açaí



**Açaí de Plantio *nom.*** Tipo de açaízal plantado pelos próprios agricultores.  
**Nota:** São açaízais que apresentam espaçamento de 4 a 6 metros de uma árvore a outra.  
**Cf:** Açaí.

**Açaí fino *nom.*** Substância com maior quantidade de água contida na polpa.  
**Var:** Açaí fininho, surara e aguado.  
**Nota:** É o açaí batido com muita água, tornando o líquido menos apreciado, ou seja, baixa qualidade.  
**Cf:** Açaí



**Açaí grosso *nom.*** Substância consistente, ou seja, pastosa.  
**Var:** Papa, açaí apurado e açaí polpa.  
**Nota:** É o açaí batido com pouca água, tornando o líquido concentrado.  
**Cf:** Açaí



**Fonte:** Nepomuceno, Sales e Santos (2019).

Os dados compilados no glossário possibilitaram a descrição e análise das variações terminológicas dos termos do açaí apresentadas na próxima seção.

## Resultados e discussões

A Socioterminologia surgiu diante da necessidade de explicar o fenômeno da variação terminológica ocorrida em determinados domínios linguísticos conforme as condições de uso e circulação dos termos na sociedade. Diante dessa realidade a Socioterminologia representa outro direcionamento para Terminologia, que por sua vez, passa apresentar uma base descritiva.

Para que uma pesquisa seja conduzida à luz dos estudos socioterminológicos, com o objetivo de dar conta do termo na complexa dimensão de variação e mudança linguística, Faulstich (2010a) agrupa as variantes em duas grandes categorias: variantes terminológicas linguísticas e variantes terminológicas de registro. Segundo esta autora, as variantes linguísticas referem-se ao fenômeno propriamente linguístico, que determina o processo de variação, enquanto as variações de registro indicam as advindas do ambiente de ocorrência no plano

horizontal, vertical e temporal nos quais são realizados os usos linguísticos diferentes entre si. Em razão de tais diferenças dos fenômenos linguísticos, as variantes linguísticas passaram a ser classificadas de acordo com as seguintes tipologias: fonológica, morfossintática, lexical, gráfica e de registro que, por sua vez, é classificada em variante terminológica geográfica, variante terminológica de discurso e variante terminológica temporal.

Com base nos pressupostos teórico-metodológico propostos por Faulstich (2010a) para os estudos socioterminológicos e para a descrição e análise das terminologias, nesse trabalho, foi realizada uma discussão com foco no fenômeno de variação terminológica da cultura do açaí presente na fala dos profissionais que residem na comunidade de Boa Vista. Para tal, foi necessário fazer um recorte no *corpus* da pesquisa por meio do qual foram selecionados trinta e oito termos especializados, organizados nos Quadros 1 e 2, para serem examinados. Após essa organização foram identificados, nos dados, alguns casos de variantes terminológicas linguísticas e de variante terminológica geográfica. Em relação à variante terminológica linguística, os dados revelam maior incidência das variantes morfossintáticas e lexicais no uso da terminologia do açaí. Além dessas variantes, foram encontradas, no *corpus* da pesquisa, apenas duas ocorrências de variante terminológica geográfica.

De acordo com Faulstich (2010a) a variante terminológica morfossintática apresenta alternância de elementos gramaticais podendo ou não sofrer apagamento de elementos que compõem um sintagma terminológico, sem alteração do conceito e significado. Para ilustrar as ocorrências dessas variantes presentes no discurso dos profissionais que atuam com a cultura tradicional do açaí, organizou-se o Quadro 1 com alguns exemplos:

**Quadro 1.** Variante terminológica morfossintática

Variações da terminologia do açaí	
Campos semânticos	Variantes terminológicas morfossintáticas
Açaí (fruto do açaizeiro)	<b>Açaí vermelho ~ açaí vermelhinho</b>
Açaí (característica do fruto depois de batido na máquina ou despoldadeira ou bateadeira)	Açaí azedo ~ açaí estragado ~ açaí passado ~ açaí choco
Amêndoa (semente contida em caroço)	<i>Massinha do caroço ~ miolo do caroço ~ miolinho</i>
Açaí maduro (qualidade do fruto)	<i>Cabeça de cotonete ~ cabecinha da vovó</i>
Cacho (parte do açaizeiro que segura os frutos)	Cacho grande ~ guaribão ~ cacharão ~ cachão
Furos (espécie de furinhos encontrado nas bajas do cacho ou vassoura do açaí)	<i>Buraco ~ buraquinho ~ furo ~ furinhos</i>
Furada (coleta do açaí. Ação realizada pelo peconheiro)	<i>Subida em vão ~ subida perdida</i>
Palmeira do açaí (espécie de palmeira que não tem curvatura)	<b>Açaizeiro reto ~ açaí empinado ~ açaí direito ~ açaí antena ~ açaí retinho ~ açaí reto</b>
Peconheiro (profissional que sobe ao açaizeiro para coletar o açaí)	<i>Apanhador de açaí ~ colhedor de açaí</i>
Polpa do açaí (apresenta maior quantidade de água misturada a polpa do fruto)	<i>Açaí fino ~ açaí fininho ~ açaí surara ~ açaí aguado</i>
Polpa do açaí (fruto batido com menor quantidade de água para ficar consistente e pastoso)	<i>Açaí grosso ~ açaí papa ~ açaí apurado ~ açaí polpa</i>
Boca roxa (nome dado ao fruto do açaí que desprende a boca, furo que fica no fruto do açaizeiro).	<i>Olhinho de japonês ~ boca roxa ~ boca vermelha</i>

Safra (produção agrícola do ano, colheita, boa promessa de frutos)	Força do açai ~ período forte do açai ~ época do açai ~ tempo do açai
Tela (saco tecido de fio de plástico para armazenar caroços de açai)	Telinha ~ saco de cebola
Tratamento do açai (lavagem dos caroços, após a retirada da polpa)	Água de açai ~ chula ~ bernardo ~ água grossa
Raiz (parte que fixa o açazeiro no solo)	Pé do açazeiro

**Fonte:** Informações fornecidas pelos colaboradores da pesquisa (2019).

A partir da sistematização dos termos especializados inscritos no quadro acima, foi possível observar o processo de formações sintagmáticas terminológicas que decorrem de padrões estruturais morfossintáticos recorrentes no Português e pelo que tudo indica são fenômenos recorrentes na terminologia do açai. Cabe frisar que tais construções são consideradas unidades terminológicas complexas (UTC), pois são formadas por mais de uma unidade ou item lexical cuja formação está relacionada à dimensão sintática que resulta na formação de variações terminológicas morfossintáticas (FAULSTICH, 2010a). Tais construções sintagmáticas podem ser identificadas na terminologia do açai, com base nos padrões estruturais dos seguintes tipos:

a) Nome + qualificador: *açai vermelho* ~ *açai vermelhinho*; *açai azedo* ~ *açai estragado* ~ *açai passado* ~ *açai choco*; *cacho grande*; *açazeiro reto* ~ *açai empinado* ~ *açai direito* ~ *açai antena* ~ *açai retinho* ~ *açai reto*; *açai fino* ~ *açai fininho*; *açai grosso* ~ *açai papa* ~ *açai apurado* ~ *açai polpa*; *boca roxa* ~ *boca vermelha*; **água de açai** ~ *água grossa*.

b) Nome + preposição + nome: *massinha do caroço* ~ *miolo do caroço*; *cabeça de cotonete* ~ *cabecinha da vovó*; *apanhador de açai* ~ *colhedor de açai*; *olhinho de japonês*; *força do açai* ~ *época do açai* ~ *tempo do açai*; *saco de cebola*; *pé do açazeiro*.

As estruturas sintagmáticas examinadas caracterizam as variantes morfossintáticas cuja formação ocorre a partir da junção de termos especializados, indicando uma formação complexa do ponto de vista sintático. As construções verificadas, nos dados, apresentam como produto as variações terminológicas que estão diretamente relacionadas ao uso da terminologia do açai. Os termos falados pelo grupo de trabalhadores que se dedicam ao cultivo e comercialização do açai são considerados como termos ou léxicos especializados, pois são produzidos no contexto sociocultural de uso específico

Ademais, o *corpus* também apresentou ocorrências de variantes terminológicas lexicais quando algum item da estrutura lexical sofre apagamento, mas o conceito do termo não se altera (FAULSTICH, 2010a). O Quadro 2, a seguir, mostra alguns exemplos desse fenômeno linguístico que ocorre na terminologia do açai.

**Quadro 2.** Variante terminológica lexical

Variações da terminologia do açai	
Campos semânticos	<b>Variantes terminológicas lexicais</b>
Aspecto do açai (cor do fruto pronto para ser colhido porque está maduro)	<i>Cinzento</i> ~ <i>tuíra</i> ~ <i>cinza</i> ~ <i>alvo</i> ~ <i>alvinho</i>
Parte do açazeiro	<i>Copa</i> ~ <i>grelo</i> ~ <i>copinha</i> ~ <i>palmito</i> ~ <i>ponta</i>
Parte carnuda do caroço do açai	<i>Polpa</i> ~ <i>carne</i> ~ <i>massinha</i>
Polpa do açai (retirada do fruto não amadurecido)	<i>Açai marrom</i> ~ <i>sangue de pato</i>

Parte do açazeiro que fica próximo ao palmito.	<i>Facão ~ espada</i>
Tratamento do açai (lavagem dos caroços, após a retirada da polpa)	<i>Água de açai ~ chula ~ bernardo ~ água grossa</i>
Parte do açazeiro (espécie de círculos encontrados no caule do açazeiro)	<i>Anel ~ cintura ~ anezinhos ~ marcas do bocó</i>
Parte do açazeiro (nome dado às ramificações presente no cacho ou vassoura do açai).	<i>Baja ~ talo ~ cipó</i>
Parte do açazeiro (furo que fica no fruto do açazeiro)	<i>Boca ~ tampa ~ boquinha</i>
Parte do açai (nome dado ao fruto do açai que não desprende a boca)	<i>Boca branca ~ bocudo ~ açai de óculos ~ açai seco</i>
Parte do açazeiro (cobre o palmito)	<i>Bocó ~ corota ~ palhera</i>
Parte do cacho do açazeiro	<i>Boneca ~ munheca ~ atracação ~ cacho ~ vassoura</i>
Parte do açazeiro (parte da palmeira que cai, após a abertura do cacho)	<i>Canoa ~ corota ~ colota</i>
Preparação do açai	<i>Cozer ~ encorriar ~ cozinhar ~ imperriar ~ estupurar</i>
Tirar ou separar os caroços de açai	<i>Debulhar ~ debulhar ~ disbulhar ~ desbulhar ~ rifar ~ ripar ~ rapar ~ bater</i>
Parte da semente (filamentos tipo de fiozinho que cobre a semente)	<i>Fiapo ~ cabelo ~ cabelinho ~ pelo ~ bucha ~ fiapento ~ arrupiado</i>
Parte do interna do caule do açazeiro	<i>Miolo ~ bucha ~ tutano ~ massa</i>
Parte do açazeiro que segura as flores e os frutos	<i>Vassoura ~ cacho pequeno ~ vassourinha ~ batanga ~ batanguinha</i>
Parte central da folha do açazeiro	<i>Talo ~ grelo ~ espigão ~ espinhaço</i>
Parte central do cacho ou vassoura do açai	<i>Talo da vassoura ~ espinhaço</i>
Medida da quantidade de açai	<i>Rasa ~ balaio ~ paneiro ~ cesto</i>
Açazeiros que nascem e crescem próximos	<i>Touceira ~ moita ~ ilha ~ toiça ~ toicera ~ família</i>

**Fonte:** Informações fornecidas pelos colaboradores da pesquisa (2019).

Os termos especializados do açai elencados no quadro acima demonstram o surgimento de formações de unidades lexicais originadas a partir da realidade linguística dos produtores do açai. É possível perceber que a terminologia dessa cultura favorece o surgimento de variações linguísticas formadas por aspectos socioculturais e semânticos que evidenciam a realidade de uso da língua em contexto específico. Dessa forma, a variação terminológica '*talo da vassoura ~ espinhaço*' pelo que tudo indica representa a percepção cultural do falante ao comparar uma parte do cacho do açai com uma parte do corpo humano 'coluna', também conhecida como espinhaço na linguagem popular. Neste caso, pode haver a presença de aspectos semânticos e pragmáticos atuando da formação desse léxico ou termo especializado.

Outras ocorrências foram notadas, tais como '*vassoura ~ cacho pequeno ~ vassourinha ~ batanga ~ batanguinha*'. Segundo os colaboradores essa variante lexical se refere ao campo semântico parte do açazeiro que segura as flores e os frutos. Essa variação terminológica aponta uma relação de comparação entre a parte do cacho do açai com uma vassoura. O exemplo em análise, que mereceu destaque incide nas variações '*batanga ~ batanguinha*', nas quais não é observado o estabelecimento de relações semânticas com as demais, embora seja possível a relação sociocultural dos colaboradores da pesquisa com o contexto de uso do

léxico especializado. Dados dessa natureza ainda necessitam de explicação a fim de serem descritos e analisados com base nas variantes terminológicas lexicais estudadas no âmbito da Socioterminologia.

É importante dizer que apesar da variante terminológica lexical ser passível de apagamento, nos dados em análise não foram constatados fenômenos dessa natureza, fato que necessita ser investigado minuciosamente com o objetivo de confirmar ou refutar essa ocorrência na terminologia do açaí. Ademais foi constatada, ainda, a manutenção do significado dos termos especializados, tendo em vista que é mantida a relação entre as terminologias.

Além das variantes terminológicas linguísticas morfossintáticas e lexicais foram identificadas as ocorrências de dois termos que indicam a variante terminológica de registro notada em *açaí* ~ *juçara*. Esse fenômeno linguístico, segundo Faulstich (2010a, p. 37), caracteriza-se como uma variante terminológica geográfica ocorrida no plano horizontal de diferentes regiões onde é falada a mesma língua. No caso da comunidade Boa Vista, no município de Inhangapi foram encontradas as duas variantes para denominar o fruto, o que levanta a hipótese de que a variação do uso do termo foi ocasionada pelo contato linguístico, pois tipicamente dentro da isoglossa delimitada na região do estado do Pará, o termo '*açaí*' é mais produtivo nas comunidades linguísticas, com base em estudos realizados pelo grupo de pesquisa GeoLinTerm<sup>16</sup>, já o termo '*juçara*' é mais prototípico em certas comunidades, mais especificamente no Sudeste do Pará, próximo do estado do Maranhão, onde o uso desse termo é mais acentuado.

Cabe salientar que esse fenômeno pode decorrer ou de polarização de comunidades linguísticas geograficamente limitadas por fatores políticos, econômicos ou culturais, ou por influências que cada região sofreu durante sua formação, como pode ser notado no referido exemplo que caracteriza uma variante terminológica geográfica pelo fato de ser utilizada em diferentes regiões do Brasil, tais como Norte e Nordeste, conforme os dados coletados na presente pesquisa.

## Considerações Finais

O presente trabalho focalizou a variação terminológica utilizada pelos profissionais que trabalham com o cultivo do açaí na comunidade de Boa Vista pertencente ao município de Inhangapi/Pa. Tal pesquisa objetivou a realização de descrição e análise do fenômeno da variação terminológica, considerando os aspectos linguísticos e socioculturais que circulam na terminologia do açaí. Para tanto, recorreu-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Socioterminologia à luz do pensamento de Gaudin (1993, 1998, 2006) e Faulstich (1998, 1999, 2006, 2010a, 2010b, 2012), devido ao fato de que essa vertente considera os aspectos sociais, culturais, históricos, pragmáticos e semânticos como fatores inerentes à linguagem humana e a variação terminológica ocorrida nas diferentes línguas de especialidade que, por sua vez, proporciona a criação de termos específicos falados em determinados contextos de uso da língua, como no caso dos trabalhadores que se debruçam no cultivo do açaí na referida comunidade linguística.

A pesquisa possibilitou a identificação das variações de especialidade na língua, que comporta as variantes terminológicas morfossintáticas e lexicais, cuja formação ocorre a partir do discurso dos profissionais que atuam no universo cultural do açaí. Os resultados revelaram um repertório linguístico repleto de termos especializados, com significados relacionados aos aspectos sociais e culturais dessa terminologia que emerge do uso da língua no contexto específico acima mencionado. Além do mais, foi possível a percepção, por meio dos dados selecionados para amostra de análise, a renovação de alguns itens lexicais que indicam as variações e as variantes terminológicas do açaí, resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, linguística e geográfica, faz do termo em circulação.

Outro aspecto evidenciado foi a formação de termos especializados por meio dos aspectos morfossintáticos originados a partir da combinação de estruturas simples e por unidades terminológicas complexas e em alguns termos, foram identificados aspectos semânticos dota-

<sup>16</sup> O projeto Geossociolinguística e Socioterminologia é um projeto de pesquisa realizado no Laboratório de Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), coordenado pela Profa. Dra. Marilúcia Oliveira (UFPA), pelo Prof. Dr. Alcides Fernandes e pelo Prof. Dr. Abdelhak Razky (UFPA/UnB).

dos de significados oriundos do contexto sociocultural da terminologia do açaí.

Com este estudo, espera-se contribuir para a valorização e a preservação da terminologia do açaí que faz parte de uma atividade social e econômica de grande importância para os trabalhadores dedicados ao cultivo do açaí, prática de tradição cultural realizada na comunidade de Boa Vista, município de Inhangapi/Pa.

Ademais, acredita-se ter percorrido um caminho que valoriza os aspectos funcionais do léxico especializado, em específico, da terminologia do açaí que, ainda é pouco explorada por meio da perspectiva da Socioterminologia. Por isso, é de plena consciência de que a temática do presente trabalho não se esgota aqui, pois ainda há muito a estudar na área da Terminologia, sobretudo acerca do léxico especializado do açaí.

Este artigo constituiu-se como pontapé inicial para uma longa jornada, pois os termos especializados do açaí ainda necessitam de mais investigações a fim de expandir e explicar os dados, nele descritos; com o objetivo de refutar ou confirmar algumas das hipóteses aqui suscitadas. Na verdade, foi dado mais um grande passo em direção ao estudo de uma terminologia e cultura do açaí que desperta grande interesse dos pesquisadores pela riqueza grandiosa dos termos especializados, que emergem do contexto sociocultural e linguístico dos profissionais que preservam a cultura do açaí.

## Referências

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo. Editora: Edusp, 2004.

CEZARIO, M.M; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M.E (Orgs.). **Manual de Linguística**. pág.141-155. São Paulo. Contexto, 2012.

FAULSTICH, E. **Metodologia para projeto terminográfico**. In: Simpósio Latino-americano de Terminologia, 2. Encontro brasileiro de terminologia técnico-científica, 1. Anais. Brasília- DF, 1990.

FAULSTICH, E. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. In: Ciência da Informação, [S.l.: s.n.], v. 24, nº 3, 1995a.

FAULSTICH, E. **Variantes terminológicas: princípios linguísticos de análise e método de recolha**. In: Actes réflexions méthodologiques sur le travail en terminologie et en terminotique dans les langue latines. p. 15-20.Nice: Realiter / Université de Nice Sophia-Antipolis, 1996.

FAULSTICH, E. **Entre sincronia e diacronia: variação terminológica no código e na língua**. Actas da VI Riterm, Havana, Cuba, 1998.

FAULSTICH, E. **Princípios formais e funcionais de variação em terminologia**. Conferência magistral. Habana, Cuba, 1998.

FAULSTICH, E. **A socioterminologia na comunicação científica e técnica**. In: São Paulo. Ciência e Cultura, 2006. Vol. 58, nº .2, p. 27-31.

FAULSTICH, E. **Socioterminologia: termo e variação**. Universidade Federal de Brasília – UnB. Brasília-DF, 2010a.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A; BEZERRA, J. de R. M.; ROCHA, M. de F. S. (Org.). **Pelos caminhos da Dialetoleologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas**. 1ª ed. São Luís, v. 1, UFMA, 2010b, p. 166-185.

FAULSTICH, E. **Terminologia, Socioterminologia, Dialetoleologia: afinidades e necessidades interdisciplinares**. Belém-Pará. Anais do II CIDS, 2012.

FAULSTICH, E. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: ISQUERDO, A.P; CORNO, D. G.O. **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande- MG, 2014. Vol. VII, pág. 377-393

GAUDIN, F. **Pour une socio-terminologie**: des problèmes sémantique saux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

GAUDIN, F. **Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la terminologie**. Duculot. Bruxelas, 2003.

ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. **As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2ª ed. Campo Grande, Ms: ed. UFMS, 2001.

KRIEGER, M. G; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

NEPOMUCENO L. L; SALES, M. O; SANTOS, W.A. **Socioterminologia do açaí da comunidade de Boa Vista município de Inhangapi/Pa**. Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Pará, campus de Castanhal (UEPA/PARFOR). Castanhal-Pa, 2019.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é e como se lê**. EDUECE, Fortaleza, 2009.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.